

FIDELIDADE NAS VOCAÇÕES DADAS POR DEUS - III

“Levantai-vos, e ide-vos, pois este não é lugar de descanso; por causa da imundícia que traz destruição, sim, destruição enorme”. (Miquéias 2:10)

Servir a Deus não é penoso, antes pelo contrário! É prazeroso estar com e servir a quem ama. É por isso que o salmista disse: ***Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor***. [Salmo 122:1]; e ainda: ***“Servi ao Senhor com alegria, e apresentai-vos a Ele com cântico”***. [Salmo 100:2]. Há prazer incomensurável em encontrar condições de preencher as expectativas daquele a que se ama. Do mesmo modo, há desprazer, tristeza, angústia até, quando por uma razão ou outra falhamos no preenchimento das expectativas do ser amado, mesmo quando a falha ocorre por razões mais fortes que nós. Quem falha com Deus no serviço adequadamente e ainda assim consegue dormir tranqüilo, algo muito sério está ocorrendo. Pode ser indício de inexistência de vida com Deus. Onde há vida há também o respirar, o interagir, o comer, o beber, o brincar, o dar e o receber. Daí o ***“Alegrei-me...”***, e o ***“Servi ao Senhor com alegria...”***. Ou pode ser indício de rebeldia gratuita (e nesse caso se faz sufocar no peito a voz do Pai que chama) por não receber ou não poder fazer o que se julga ser direito seu. Destarte dá-se início à raiz de amargura que a muitos contamina (Hebreus 12:15).

Embora seja um gozo e alegria o servir a Deus, a quem amamos e queremos corresponder como filhos, essa benemerência não nos vem *bona fide*, de mão beijada. E aqui entra o que é penoso no servir ao Senhor. Não foi sem razão que Cristo estabeleceu com bastante rigor o princípio número um do discipulado, ao asseverar: ***“Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia sua cruz, e siga-me”***. (Lucas 9:23). Paulo experimentou com toda a intensidade esse conflito e, como que num grito de desespero extravasou: ***“Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus, por Jesus Cristo nosso Senhor!...”*** (Romanos 7:24-25^a). Não é, portanto, fácil caminhar contra a tempestade; contra as forças do mundo físico onde habitamos e nem da do mundo espiritual onde existimos. Por vezes pode-se não conseguir vislumbrar o amanhã, como Paulo chegou até da vida a desesperar (2ª Coríntios 1:8), mas como que vê o invisível, a jornada tem que ser prosseguida.

Assim é que, somos concitados pelo profeta a ***“levantar e andar pois aqui não é o nosso lugar de descanso”***. Não será um vendaval, ou mesmo uma queda na qual muito se machuque, que será capaz de interromper o caminhar de quem tem os olhos fixos em Jesus. (Hebreus 12:1-2).